

REVITALIZAÇÃO DA SALA MATERNAL II: AMBIENTE RICO EM POSSIBILIDADES

MARTELLI, Rosangela¹
SILVA, Aline Jobim da²
VEIGA, Samara Pereira da³
ZÓTICO, Viviani⁴
SILVA, Andreza Espíndula da⁵
METZNER, Cintia de Sousa⁶

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência das bolsistas de iniciação à docência do no Centro de Educação Infantil Eneide Mannrich dos Santos localizado no município de Tijuca com objetivo de aproximar à prática docente as necessidades da infância por meio da organização de espaço adaptado e estruturado para atender as crianças pequenas. O foco do planejamento e trabalho pedagógico pautou-se na relação de cuidar e educar e desenvolvido por meio de observação do cotidiano e análises das tarefas diárias como forma de identificar e proporcionar às crianças um ambiente agradável e atento a necessidades dessa etapa de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Organização do espaço. Trabalho pedagógico.

ABSTRACT: This paper presents the experience of scholars initiation teaching of the the Early Childhood Center Eneide Mannrich dos Santos in the municipality of Tijuca in order to approach the teaching practice childhood needs through adapted and structured space organization to serve children small. The focus of planning and pedagogical work was marked in relation to care for and educate and developed through everyday observation and analysis of daily tasks as a way to identify and provide children with a pleasant and attentive to the needs of this stage of development environment.

KEY WORDS: Child. Organization of the space. Pedagogical work.

1 INTRODUÇÃO

As bolsistas de iniciação à docência e supervisora do PIBID atentas ao atendimento e bem-estar das crianças, desenvolveram no Centro de Educação Infantil Eneide Mannrich dos Santos na cidade de Tijuca proposta de trabalho com objetivo de revitalizar a sala maternal II organizando ações para promover o

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação da Docência – Pibid.

² Acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação da Docência – Pibid.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação da Docência – Pibid.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação da Docência – Pibid.

⁵ Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Tijuca e supervisora Pibid.

⁶ Coordenadora de área Pibid – Pedagogia Educação Infantil no município de Tijuca. Mestre em Educação. Docente da Univali. Atua no Pibid desde agosto de 2015.

desenvolvimento e a interação das crianças com e no espaço da sala que ocupam no Centro de Educação Infantil.

O espaço inicialmente era constituído por mesas, cadeiras, estantes e armários, poucos brinquedos e com acesso restrito as crianças. Este local se assemelhava a turma de pré-escolar e pouco atendia as necessidades das crianças de 2 a 3 anos de idade da turma do maternal. Na imagem abaixo se verifica a organização da sala antes da intervenção planejada pelas bolsitas. Neste cenário podemos observar que há poucos desafios e espaços organizados para brincadeiras das crianças.



Com o objetivo de aproximar à prática docente as necessidades da infância as supervisoras e as pibidianas desenvolveram observação planejada para verificar as contribuições do espaço no desenvolvimento das crianças, bem como, a análise das tarefas diárias. Para Carvalho, Sousa & Bonfanti (2013, p. 94):

Um professor pesquisador leva em consideração todos os fatos que acontecem ao seu redor. Ela planeja, age, observa, avalia, interfere, replaneja, para que suas ações no contexto escolar sejam coerentes e significantes. Este processo possibilita ao professor pesquisador um diálogo mais intenso com a realidade e, assim, explicita mais claramente as dimensões políticas e éticas em suas ações.

As licenciandas focadas em propiciar momentos de ludicidade e aprendizado aos pequenos abraçaram a causa do projeto de forma a traduzir todo comprometimento e dedicação com o PIBID e com o centro educativo. Segundo (SILVA, 2013, p. 125).

A preparação do cenário para o desenvolvimento do brincar ou de outra atividade proposta no espaço educativo é um momento de muita significação. É neste cenário e por meio dos materiais e arranjos que o (a) professor (a) tem a possibilidade ou não de atingir seus objetivos. Por isso, é na preparação desse espaço que ele (a) demonstra o quanto observou as atitudes das crianças, as relações que elas estabeleceram com os materiais, assim como suas preferências.

Para tal, foi necessário observar e avaliar o espaço e as interações das crianças no local. Como nos diz Paulo Freire (2015, p. 30 - 31):

“Ensinar exige pesquisa... Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Seguindo esta vertente, as participantes do projeto pesquisaram e planejaram o que caberia na ação, pois precisavam realizar as tarefas, que foram desde a elaboração do projeto para criação dos objetos que estruturaram os ambientes, na coleta, na produção e na fabricação de materiais e a organização do cenário.

2 DESENVOLVIMENTO

A ação docente na Educação Infantil com foco na organização dos espaços oportuniza as crianças um local apropriado para desenvolver seu aprendizado. De acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) as crianças precisam que o ambiente escolar lhes garanta: acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens; e direito à proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, convivência e à interação com outras crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394 (1996), sinaliza a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e tem

como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. De acordo com o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, para que esse direito se traduza realmente em melhores oportunidades educacionais para todos e em apoio significativo às famílias com crianças até seis anos de idade, é preciso que as creches e as pré-escolas, que agora fazem parte integrante dos sistemas educacionais, garantam um atendimento de boa qualidade.

Baseando-se em Carvalho, Sousa & Bonfanti (2013, p. 44):

A atuação do professor nos diferentes ambientes educacionais requer peculiaridades na sua ação por meio do conhecimento das finalidades e exigências de cada espaço e, principalmente, pelo exercício da investigação que o professor constrói os saberes que possibilitam orientar seu trabalho e conhecer as atribuições do seu trabalho nas diferentes etapas da educação básica.

O que antes se supria com berços, mesinhas e cadeirinhas foi dando lugar a materiais e objetos referentes às novas ideias e diretrizes a respeito de criança e infância. Isto a partir das investigações e análise obtidas pela observação, pelo olhar atento e sensível dos profissionais atuantes na área educativa. Pensando na apropriação de espaços Carvalho, Sousa & Bonfanti (2013, p. 47) pontuam:

Atualmente, a educação infantil se caracteriza como um espaço da criança para socialização, troca, de ampliação de experiências e conhecimentos, de acesso a diferentes produções culturais. Nessa direção, a Educação Infantil não pode ser tratada como ensino, e as crianças, como alunos. Mas o trabalho educativo com crianças deve assumir o educar e o cuidar como duas dimensões indissociáveis.

Em todo este contexto sabemos que quanto mais rico for o ambiente mais a criança aprenderá e junto de pessoas que cuidem dela e lhe favoreçam a aprendizagem a resposta será mais completa. Cabe aos adultos, educadores, disponibilizar, ou melhor, fazer a ponte entre as atividades e as crianças.

Embasadas nestes aportes legais e teóricos, as pibidianas buscaram em todo o percurso do projeto estratégias de trabalho visando facilitar o desenvolvimento da capacidade das crianças no que se refere a aprender, criar e investigar. De acordo com Paulo Freire (2015, p. 83):

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade domesticada posso

alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer a aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

Levando em conta a intenção de fazer com que através do brincar as crianças sejam incentivadas e motivadas a aprender nas diversas questões, como: coordenação motora, trabalhar a criatividade, organização, autonomia, independência e socialização, as participantes do grupo decidiram que organizariam o espaço em três áreas: Tenda Literária, Cantinho da Fantasia e do Faz de Conta.

No desenvolvimento do projeto visando a reestruturação da sala do maternal, as licenciandas trabalharam nos seguintes atributos para a concretização do planejamento:

- Desenvolver a parceria entre escola, pais e comunidade.
- Criar condições para as crianças para formação integral do educando, unindo as dimensões cuidar e educar.
- Utilizar materiais recicláveis, pois se defende a sustentabilidade no espaço educativo.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil ressaltam que a relação entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade. E esse sentimento, naturalmente percebido e compartilhado pelas crianças, somente pode ser fruto do respeito, da alegria, da amizade, da consideração entre todos.

As bolsistas integrantes do grupo iniciaram o trabalho fabricando as almofadas para colocar na tenda literária, com peças de jeans (shorts e calças) doadas por uma indústria da cidade criaram várias almofadas com o auxílio dos pequenos que realizaram atividades de pinturas, onde as mãozinhas das crianças entraram em movimento.

As malhas que as licenciandas prepararam cortando-as em tiras e depois colorindo com o recurso de tingimento ficaram propícias para fazerem parte de um cenário fruidor, deram então o toque final no canto da leitura.

Para a produção dos minis móveis que foram aplicados no Cantinho do Faz de Conta e da Fantasia as pibidianas usaram caixas de papelão com os tamanhos apropriados para a interação das crianças, as caixas de leite preenchidas com jornal e fagulhas de tecidos deixaram os minis móveis com peso adequado ficando mais firmes e bem estruturados para serem colocados nos locais e tendo assim uma maior durabilidade.

Mobilizadas com a ação as participantes do projeto buscaram várias parcerias e contaram com apoio de pessoas, lojas e empresas da comunidade, assim como familiares das crianças. A loja de confecções de roupas forneceu as fagulhas de tecidos para o preenchimento das caixas usadas para fazer os mini móveis; a indústria de jeans doou as peças para produzir as almofadas da Tenda Literária; a empresa de construção civil cedeu caixa de madeira para ser a geladeira do Cantinho do Faz de Conta, familiares das pibidianas ajudaram de diversas formas: um estruturou a caixa de madeira para a geladeira colocando as prateleiras e fazendo a pintura, outra fez as capas para os *pufes* do Cantinho do Faz de Conta, outra costurou a capa para o assento do sofá da Tenda Literária, e assim os ambientes iam sendo finalizados. Com os cantos temáticos esquematizados e prontos chega a data da inauguração.

Carvalho, Sousa & Bonfanti (2013, p. 47) enfatizam que:

É importante observar a existência de uma relação constante e dinâmica entre os sujeitos e o mundo real, assim todos os acontecimentos na escola estão permeados por relações das mais diversas. Estas ações nascem nos espaços e ambientes nos quais as pessoas estão comprometidas. Desse modo, não há neutralidade nas ações de professores e é fundamental considerar que as observações realizadas nas escolas estão imersas em um contexto, e a forma que vemos este contexto depende da forma que vemos o mundo.

Conforme o planejado a inauguração do espaço revitalizado contou com a participação de muitos pais e crianças, das as organizadoras do evento (bolsistas, professora supervisora e professora auxiliar), a gestora do centro de educação e da coordenadora municipal dos centros de educação infantil.

A professora supervisora em conjunto das pibidianas apresentou aos pais os ambientes lhes explicando de todo o processo, informando dos recursos para melhor atender as crianças. Em seguida as crianças aproveitavam cada parte da mudança, se deleitavam nas possibilidades e iam se apropriando dos espaços

brincantes. Pais e licenciandas lhes acompanhando de forma a cuidar e também de proporcionar modos facilitadores para um bom aproveitamento do momento.

Foi visível no olhar e expressão de cada pai, de cada criança a admiração e felicidade com a novidade. Tão grande a surpresa deles que comentários significativos acompanharam a ocasião, tais como: “*se a sala ficaria assim para sempre ou seria somente naquele dia*”, ou “*agora minha filha vai imitar a mamãe na cozinha*” e os outros pais que parabenizaram tanto a professora/supervisora quanto as bolsistas pelo empenho e dedicação.

Nessa corrida dos pequenos para conhecer o espaço observou-se a importância que deram para o Cantinho do Faz de Conta e o interesse pela parte com a instalação da cozinha que teve um grande destaque. Tornou-se uma disputa entre as crianças para fazer comida, mexer na geladeira que foi ornamentada com embalagens vazias de alimentos e lavar louça.

De acordo com Silva (2013, p. 126)

Ao pensarmos em trabalhar com momentos que priorizem o brincar, é necessário que tenhamos em mente que a organização dos espaços deve promover a cooperação e acima de tudo a autonomia das crianças. É a partir dos espaços e dos materiais que são organizados para o desenvolvimento das brincadeiras, que as crianças vão se inserindo de forma significativa nos grupos, desenvolvendo sua autocrítica, diante das proposições e das interações proporcionadas pelo grupo e pelo professor.

A autora (2013, p. 126) ainda nos diz que:

Assim, as crianças vão construindo a cooperação por meio da experimentação, da realização, do conflito; vão em suma, se preparando para a vida social. Neste sentido, uma dinâmica de educação pautada na organização dos espaços para brincar poderá gerar contradições entre os atores envolvidos no processo e provocar a responsabilidade de cada um.

Neste segundo conjunto de imagens há possibilidade de observar a organização do espaço após a implantação do projeto. O espaço rico em detalhes é próprio para um trabalho pedagógico que atenda as diferentes dimensões do desenvolvimento das crianças.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a educação infantil é a primeira etapa do período de aprendizagem da criança, momento das descobertas, das curiosidades, de despertar as sensações, destaca-se a necessidade dos centros de educação infantil e dos profissionais da área trabalharem planejamentos que atendam com qualidade às necessidades das crianças.

Pautando-se nisto presume-se que o projeto de revitalização da sala Maternal II se aproximou do que os estudiosos da educação defendem: espaços organizados que darão a possibilidade de trabalhar a capacidade dos pequenos favorecendo o aprendizado; espaços com variedade de objetos interativos, que as crianças poderão manusear, brincar, utilizar, e assim aumentar suas capacidades, pois a ludicidade é motor no desenvolvimento das crianças.

Esta experiência permite reconhecer a importância do programa PIBID na formação dos (a) licenciados (a), pois permite embasar e oportunizar conhecimento

das necessidades das crianças, da função docente e a construção da identidade profissional pautada em experiências planejadas e significativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica - **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC - SEB, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n. 9.394, de 26/12/1996.

CARVALHO, Carla; SOUSA, Cintia Metzner de; BONFANTI, Claudete. **Prática Docente: Projetos Integrados**, Curso de Pedagogia, Itajaí; Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários à Prática Educativa. 50ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz&Terra.

SILVA, Cristina Vanzuita da Silva. **Jogos e Brincadeiras na Infância**, Curso de Pedagogia, Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí / Biguaçu: UNIVALI Virtual, 2013).